

A SOCIALIZAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS COM GRAVURAS RUPESTRES NO RIO GRANDE DO NORTE: O CASO DO SÍTIO ABERNAL, NO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE (RN), BRASIL

Mario Sélvio Ferreira de Brito¹

Valdeci dos Santos Júnior²

RESUMO

No século XXI, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN iniciou uma política de socialização em sítios arqueológicos com arte rupestre no estado do Rio Grande do Norte. Um dos sítios arqueológicos socializados foi o ABERNAL, localizado no município de Serra Negra do Norte, no Seridó Ocidental, que foi contemplado com estruturas de madeiras (passarelas) e uma área para descanso, sendo o único local com a técnica de gravuras no Rio Grande do Norte que foi socializado. Esse projeto foi concluído no ano de 2013 e entregue para gestão sob a responsabilidade municipal. Esse artigo apresenta a situação atual de preservação patrimonial desse espaço, evidenciando uma situação crítica de conservação das estruturas construídas, descaracterizando totalmente o objetivo inicial, de tornar possível a visitação turística sustentável e preservar os vestígios simbólicos dos povos pretéritos que ocuparam esse espaço.

Palavras-Chave: Patrimônio Cultural; Sítio arqueológico; Conservação do Patrimônio.

1 Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Docente da Rede Municipal de Ensino de Santana do Matos-RN. E-mail: selio.ferreira@gmail.com

2 Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Docente do Departamento de História da UERN – Mossoró-RN. E-mail: valdecisantosjr@hotmail.com

ABSTRACT

In the 21st century, the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN started a policy of socialization in archaeological sites with rock art in the state of Rio Grande do Norte. One of the socialized archaeological sites was Abernal, located in the municipality of Serra Negra do Norte, in Western Seridó, which was contemplated with wooden structures (walkways) and an area for rest, being the only place with the engraving technique in Rio Grande of the North that was socialized. This project was completed in 2013 and handed over to management under municipal responsibility. This article presents the current situation of heritage preservation of this space, highlighting a critical situation of conservation of the built structures, completely mischaracterizing the initial objective, of making sustainable tourist visitation possible and preserving the symbolic traces of the past peoples who occupied this space.

Key words: Cultural Heritage; Archaeological Heritage; Conservation of Heritage

INTRODUÇÃO

A partir do início do século XXI, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN promoveu uma política de socialização dos sítios arqueológicos com arte rupestre, em parceria com alguns municípios do interior potiguar, entre eles, está o município de Serra Negra do Norte, localizado na Mesorregião Central Potiguar e na Microrregião do Seridó Ocidental. Segundo Brito (2011), até o ano de 2011, o município contava com 10 (dez) sítios arqueológicos com gravuras rupestres. Esse quantitativo subiu para 17 (dezesete) após a realização de novas prospecções realizadas pelo arqueólogo Valdeci dos Santos Júnior do Departamento de História da UERN – Campus Central (SANTOS JÚNIOR, 2022).

Nesse sentido, em 2011, foi escolhido para socialização pelo Iphan-RN, o sítio arqueológico Abernal, que fica a 8,2 km (na direção nordeste) da zona urbana da cidade de Serra Negra do Norte. Esse artigo tem como objetivo apresentar a atual situação (após a implementação dessa socialização) que se encontra o Sítio Arqueológico Abernal, levando em consideração as políticas de proteção do patrimônio cultural arqueológico e a responsabilidade da gestão do município no exercício e cumprimento das leis.

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de um levantamento de dados em sites governamentais como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com o intuito de obter informações gerais sobre o município e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), objetivando analisar os documentos referentes aos processos de parceria entre a prefeitura e o instituto para a implantação do projeto de

socialização do Sítio Arqueológico Abernal, assim como também, consulta ao Inventário Turístico de Serra Negra do Norte (RN), que proporcionou algumas informações. Foi efetuada também uma visita de campo para os registros fotográficos do Sítio Arqueológico Abernal e verificar a estrutura física e sua conservação para o atendimento ao público.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL: CARACTERÍSTICAS E A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

Descoberto no ano de 1961, o Sítio Arqueológico Abernal está situado no município de Serra Negra do Norte - RN, numa área aplainada próximo ao leito de um riacho, no qual os grupos do passado usaram como “tela”, um afloramento de ortognaisse para efetuar as suas representações gráficas, com a técnica de gravuras (NASCIMENTO; SANTOS, 2013). O seu entorno, é composto por blocos rochosos (matacões) variando em tamanhos além da vegetação de caatinga, principalmente a jurema-preta (*Mimosa Hostilis*) circundando a estrutura física de madeira (passarela) pelos seus lados (Figura 1).

FIGURA 1: IMAGEM PANORÂMICA DA ESTRUTURA DE SOCIALIZAÇÃO MONTADA PELO IPHAN



FONTE: (FOTO) SÉLIO BRITO, 2021

As representações simbólicas gravadas possuem as técnicas e temáticas assemelhadas,

aos que, geralmente são identificadas nas margens e leitos rochosos de rios e riachos do sertão nordestino. A predominância é de grafismos não reconhecíveis, tais como, traços retilíneos, círculos, retângulos, mas podem ser visualizados também, figuras de antropomorfos e zoomorfos (PROUS, 1992; MARTIN, 1997; PESSIS, 2002). (Figura 2).

FIGURA 2: DETALHE DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL SERRA NEGRA DO NORTE-RN



FONTE: (FOTO) SÉLIO BRITO, 2021

Não é possível compreender o verdadeiro significado dessas representações, mas são os últimos resquícios simbólicos de grupos pretéritos e devem ser preservados:

São sinalizações que transmitem mensagens pertinentes ao grupo que as realizou e a seus contemporâneos. Muitas vezes, esses grafismos fazem referência ao território, às práticas e as condutas de seus autores, bem como indicam locais importantes e de forte apelo emocional. O hábito de perpetuar mensagens em pedras e paredões tem longa duração e diferentes significados. [...] É preciso, ainda, levar em conta que a organização dos painéis e até mesmo das figuras que os compõem pode ser o resultado final da intervenção de inúmeros pintores que se sucederam através de gerações. Nos grafismos pré-históricos, muitas vezes, as figuras são acrescentadas progressivamente aos painéis, afirmando ou negando o significado das figuras preexistentes. (GASPAR, 2006, p. 9, 14 e 15).

Sobre o processo de socialização, é o único sítio com gravuras rupestres estruturado através das políticas de visibilidade patrimonial e conservação desenvolvida pelo IPHAN-RN entre 2011 e 2013, em parceria com o município de Serra Negra do Norte-RN, para receber visitantes no Rio Grande do Norte. De acordo com o IPHAN, o investimento foi de R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), para possibilitar a visita do sítio por meio de trilhas, disponibilidade de abrigo (área de descanso), construção das passarelas, além de escadarias com madeira de lei e placas de sinalização interpretativa³.

Sobre esse investimento, é importante observar que, em relação aos realizados nos sítios Arqueológico Xique-Xique I e II, no município de Carnaúba dos Dantas-RN, que corresponderam a um montante de R\$180.000,00 (cento e oitenta mil reais)⁴, indicando um valor individual de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) cada; ou seja, houve um aumento de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), para executar a obra do sítio Abernal. Também foram realizados serviços de conservação que englobava a limpeza da vegetação, de excrementos de animais, casas de insetos e marcas de vandalismos.

Nesse período, sob a coordenação do Arqueólogo Roberto Airon do Departamento de História da UFRN – Natal/RN, foi realizado o Projeto de Extensão intitulado “*Acompanhamento Arqueológico do Projeto de Socialização do Sítio Abernal – Serra Negra do Norte-RN*”, no período de 22 de agosto de 2013 a 30 de setembro de 2013. O projeto tinha como meta, fazer o acompanhamento e a supervisão arqueológica das obras de prospecção, limpeza e abertura de trilhas para o sítio arqueológico, além da supervisão das escavações e fundação para os pilares de sustentação das passarelas construídas em madeira. O projeto contou também com palestras de educação patrimonial para os trabalhadores e engenheiros da Construtora Max Engenharia Ltda, responsável pela obra, como também para o prefeito, secretários municipais e alguns populares⁵.

Após a conclusão da obra, o município passou a ter total responsabilidade sobre o processo de conservação do Sítio Arqueológico Abernal, no tocante aos cuidados necessários de manutenção e socialização. Tudo isso foi firmado no dia 31 de outubro de 2013, no Termo de Cooperação Técnica entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e o município de Serra Negra do Norte-RN, fundamentado na Lei nº 3924/61, no Artigo 23 do Decreto-Lei nº 25/37 e legislação pertinente, acordado em 10 (dez) cláusulas.

3 Informações disponíveis no portal do IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

4 NOBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. ARAÚJO, Francineide. Turismo Arqueológico no Seridó Potiguar: possibilidades e entraves para o desenvolvimento regional. ANTUR: X Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul.

5 Informações disponíveis no portal da UFRN. Disponível em: <<http://sigaa.ufrn.br>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

A SITUAÇÃO ATUAL DE CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL

Foi realizada (pelos autores) uma visita de campo no ano de 2021 ao sítio arqueológico ABERNAL, que mostrou um estado de abandono e descumprimento da prefeitura municipal de Serra Negra do Norte com o compromisso firmado junto ao Iphan-RN. Para descrever essa situação serão utilizados 04 (quatro) pontos para as discussões: o Inventário Turístico, fiscalização, a sinalização e a manutenção do Sítio Arqueológico ABERNAL.

1 - O Inventário Turístico de Serra Negra do Norte foi elaborado em 2018 e, segundo o documento, o Órgão Oficial de Turismo do município é a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo que dispõe de dois funcionários. De acordo com as informações contidas no inventário, os atrativos mais visitados no município são: a Barragem Dinamarca, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Ó, a Praça Senador Dinarte Mariz, o Rio Espinhara, a Serra Negra (topônimo da cidade) e as Fábricas de Bonés⁶. O que chama a atenção é saber que o município foi contemplado com um alto investimento para o atrativo turístico e educacional e, pelo visto, não vem sendo cultivado como deveria ser. Está fora dos roteiros de visita escolhidos pelos visitantes que chegam à cidade. Essa atitude nos leva a inferir uma total desatenção para com o sítio arqueológico ABERNAL, levando em consideração a falta de divulgação e representação que os gestores deveriam ter para manter “viva,” um pouco da memória simbólica dos grupos pretéritos;

2 - O segundo ponto trata sobre o processo de fiscalização do sítio. A ausência de um funcionário para fazer o acompanhamento com os visitantes (ou observar o que de diferente se apresenta na área do sítio arqueológico) é de suma importância para a política de conservação e respeito ao local; entretanto, no Sítio ABERNAL não foi localizado esse funcionário, o que permite, ao olhar de parte da população local, um lugar desprovido de importância e aberto a todo tipo de ações, principalmente, as de vandalismo (incluindo a própria placa informativa do Iphan) (Figura 3).

6 TAVEIRA, Marcelo da Silva. Inventário Turístico 2018: Serra Negra-RN. Currais Novos: UFRN, 2018. 74p.

FIGURA 3: AÇÕES DE VANDALISMO NA PLACA INFORMATIVA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL SERRA NEGRA DO NORTE-RN



FORTE: (FOTO) SÉLIO BRITO, 2021.

Nas proximidades do sítio, também foram encontradas marcas de vandalismo, do tipo pichações, numa formação rochosa onde se encontra uma representação simbólica (Figura 4). Uma ação de desrespeito, imaturidade e a verdadeira ausência de uma formação educacional de valorização ao patrimônio cultural. Como a própria placa informa “*A destruição de qualquer material, pichação ou remoção de terra deste local constitui crime sujeito a pena de multa e detenção*”. De acordo com a Constituição Federal na Seção II que trata sobre a cultura, no seu Art. 216, inciso 4º diz que: “*Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei*”; mas, para que tudo isso seja cumprido, a gestão municipal tem que está atuando de forma ativa quanto às políticas de valorização para com o patrimônio cultural.

FIGURA 4: PICHAÇÃO REALIZADA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL
SERRA NEGRA DO NORTE-RN



FONTE: (FOTO) SÉLIO BRITO, 2021

Ações de vandalismo do tipo pichações vêm aumentando nos sítios arqueológicos com arte rupestre, causando a sua descaracterização com a aposição de nomes, figuras contemporâneas ou tentativas de imitar grafismos rupestres existentes. O vândalo faz traços aleatórios não se importando com o patrimônio cultural. Apesar de parecer apenas simples rabiscos, atitudes como essas contribuem para que outros se sintam encorajados a realizarem esses atos de vandalismo.

3 – A ausência de sinalização é outro problema que foi identificado; não existem placas indicativas nas margens da rodovia BR127 (que liga os municípios de Timbaúba dos Batistas a Serra Negra do Norte) informando a existência do Sítio Arqueológico Abernal, como também não foram identificadas placas indicativas no centro urbano da cidade de Serra Negra do Norte. Para chegar ao sítio, o visitante precisa pedir informações aos populares ou se tiver as coordenadas geográficas precisas, podem fazer uso de um aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global). Quando tem início o percurso rumo ao sítio pela estrada vicinal, mas

são placas derrubadas, outras soltas e/ou encostadas numa árvore, em locais de cruzamento (bifurcação) para comunidades e fazendas; ou seja, para um turista que pretende visitar o Sítio Abernal sozinho, encontrará sérios desafios por não ter um uma sequência de sinalização precisa ao local desejado. (Figuras 5 e 6)

FIGURAS 5 E 6: PLACAS INDICATIVAS EXISTENTES EM ESTRADA VICINAL QUE DÁ ACESSO AO SÍTIO ABERNAL.



FONTE: BRAGA, 2021, P.43.

4 - O último ponto a se discutir trata da manutenção da estrutura do sítio, haja vista, que o local que foi estruturado para atender ao público em geral (socialização), apresenta um quadro crítico de abandono, principalmente relacionados as passarelas e escadarias de madeira, a invasão da vegetação e a ausência de limpeza. As passarelas já apresentam desgastes acelerados com o madeiramento desgastado, principalmente nas bases de sustentação dos corrimãos, colocando em perigo o visitante que se encostar ou se apoiar no momento da visita; as tábuas localizadas na horizontal e que servem de piso, demonstram fragilidades, apresentando sérios riscos de quebrarem no percurso do visitante (Figuras 7 a 10).

FIGURA 7: DETALHE DA PASSARELA INSTALADA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL.



FIGURA 8: DETALHE DE ESTRUTURA DE MADEIRA FRAGILIZADA PELO DESGASTE NATURAL.



FIGURA 9: VISÃO DE INVASÃO DA VEGETAÇÃO CAUSADA PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DO SÍTIO.



FIGURA 10: DETALHE DE INVASÃO DA VEGETAÇÃO CAUSADA PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DO SÍTIO.



FIGURA 11: DETALHE DE INVASÃO DA VEGETAÇÃO CAUSADA PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DO SÍTIO.



FIGURA 12: DETALHE DE INVASÃO DA VEGETAÇÃO CAUSADA PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DO SÍTIO.



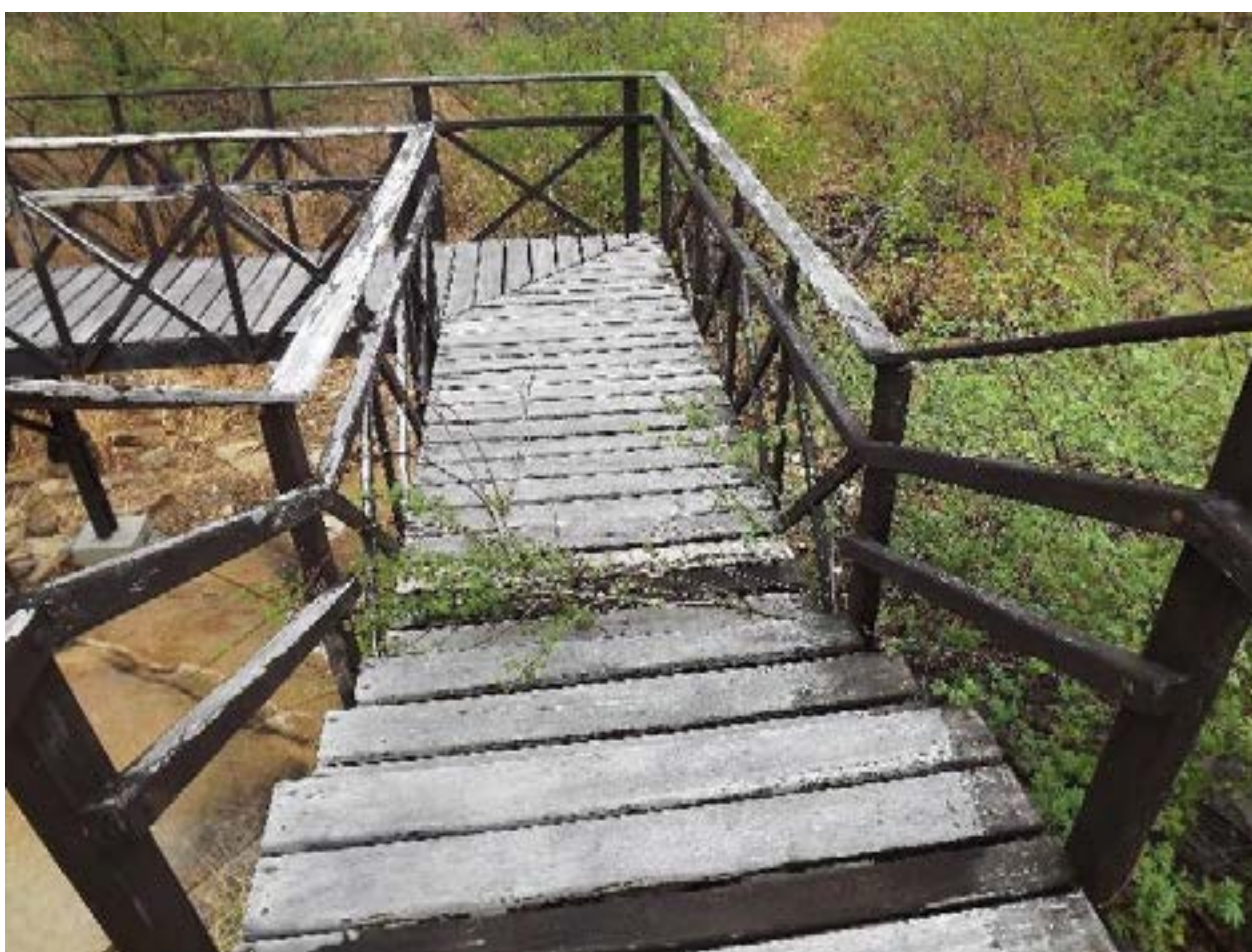
FONTE: BRAGA, 2021, P.44; (FOTOS – FIGURAS 11 E 12) SÉLIO BRITO, 2021.

Nas imagens acima, é possível observar que ocorre um intemperismo acentuado da estrutura de madeira devido ao tempo, mas também a ausência de intervenções preventivas, tais como uma camada de tinta ou verniz, visando ampliar o prazo útil de existência da estrutura. As tintas utilizadas nas tábuas da passarela e nos bancos de descanso que ficam na área coberta, também apresentam necessidades urgentes de uma reposição, pois está se despreendendo da madeira, deixando-as expostas as intempéries do ambiente (sol e chuva principalmente).

A limpeza do local demonstrou ser algo que não vem acontecendo com frequência. A

vegetação já está bem presente, adentrando os espaços da passarela cruzando a passagem dos visitantes. Em pontos diferentes é possível observar alguns galhos de jurema-preta (*Mimosa Hostilis*) adentrando os corredores da passarela, o que pode ser ocasionar arranhões por ser uma árvore com numerosos espinhos nas extensões de suas galhas (Figura 13).

FIGURA 13: DETALHE DE INVASÃO DA VEGETAÇÃO CAUSADA PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DO SÍTIO.



FORNE: (FOTO) SÉLIO BRITO, 2021.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com o Art. 3º da Carta de Lausanne (1990), a proteção do patrimônio arqueológico constitui obrigação moral de todo ser humano, além da responsabilidade pública e coletiva. Essa responsabilidade deve traduzir-se na adoção de uma legislação adequada e na garantia de recursos suficientes para financiar, de forma eficaz, os progressos de conservação

do patrimônio arqueológico.

Apesar do documento descrever responsabilidades, através do exposto nesse artigo, fica clara a desatenção existente quanto à manutenção e conservação do Sítio Arqueológico Abernal; se continuar nesse ritmo, em poucos anos será apenas um monte de tábuas quebradas sobrepostas ao afloramento rochoso onde se encontram as gravuras rupestres, sendo encobertas pela vegetação que não para de crescer, principalmente no período chuvoso.

Esse caso precisa ser revisto pelas autoridades competentes além da gestão do município, cabendo até mesmo ao IPHAN, requisitar informações ou acionar o Ministério Público por se tratar de investimento dos cofres públicos. Um local propício para o atrativo do turismo arqueológico e educacional no município, se apresenta em estado crítico e exposto as ações de vandalismo, que contribui para sua descaracterização e falta de respeito para com o patrimônio cultural deixado pelos grupos pretéritos do município de Serra Negra do Norte - RN.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Francisco de Assis Adelino. Paisagens construídas: a implantação do arqueoturismo no Rio Grande do Norte a partir do final do século XX. Dissertação de mestrado. Mossoró-RN: Programa de pós-graduação em Geografia, UERN, 2021.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em:<<http://bd.leg.br>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

BRITO, Francisco de Paula. Análise de gravuras rupestres pré-históricas das bacias hidrográficas do Espinhara/Sabugi/Quipauá-Barra Nova no Seridó Ocidental-RN (Dissertação de mestrado, 2011).

CARTA DE LAUSANNE (1990) – Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – Censo Demográfico 2010. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Texto e Revisão de Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília – DF: Iphan, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN–Patrimônio cultural. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

MARTIN, Gabriela A tradição nordeste na pré-história brasileira. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997.



NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. SANTOS, Onésimo Jerônimo. Geodiversidade na arte rupestre do seridó potiguar. Natal: IPHAN-RN, 2013.

NOBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. ARAÚJO, Francineide. Turismo Arqueológico no Seridó Potiguar: possibilidades e entraves para o desenvolvimento regional. ANTUR: X Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul.

PESSIS, Anne Marie. Do estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil. CLIO. Série Arqueológica, n.15, v.1. Ed. Universitária, UFPE, 2002.

PORTAL DA UFRN. Disponível em: <<http://sigaa.ufrn.br>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UNB, 1992.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci. A simbologia rupestre do Rio Grande do Norte/Valdeci dos Santos Júnior. ISBN 978-65-00-43158-2. Mossoró, RN: Edição do autor, 2022.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. Inventário Turístico 2018: Serra Negra-RN. Currais Novos: UFRN, 2018. 74p.